

**A METODOLOGIA NA CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DO ENSINO DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL.** Fernando Ringel. Angela Machado de Paula. UEMG/Frutal. [fernando.ringel@gmail.com](mailto:fernando.ringel@gmail.com). [ampaula1@gmail.com](mailto:ampaula1@gmail.com)

**Eixo Temático:** Teoria Histórico-Cultural e Educação

**Resumo:** Este estudo se constitui no primeiro de uma série que aborda a didática no ensino da teoria histórico-cultural. Este processo será feito a partir da pesquisa sobre o contexto cultural e histórico de seus principais teóricos. Por meio das relações culturais e sociais verificadas no fim do Império Russo e no início da União Soviética, visamos verificar como a obra de Vygotsky foi desenvolvida, como está se tornando conhecida após a sua morte, e sob quais demandas Luria e Leontiev deram sequência a esses estudos. Para isso propomos que sejam feitas pesquisas bibliográfica e documental para a contextualização da teoria histórico-cultural, o que se constitui em uma iniciação para o estudante, visando um posterior aprofundamento nos clássicos do citado referencial teórico. Recorremos a historiadores e estudiosos da matriz epistemológica marxista ou contemporâneos de Vygotsky, Luria e Leontiev. Nossa proposta visa não somente a seleção de material para a contextualização, mas orientar a escolha das traduções das obras teóricas mais fiéis aos originais em russo.

**Palavras-chave:** Teoria histórico-cultural. História da educação na Rússia. Metodologia.

## **1 Introdução**

Este trabalho faz parte de nosso anseio sobre a didática no ensino da teoria histórico-cultural, contudo o presente estudo tem como objeto a metodologia para a seleção de conteúdo sobre o contexto histórico e cultural em que a *Troika* estava imersa. Temos como objetivo apontar as implicações metodológicas na contextualização da teoria histórico-cultural, o que em nossa proposta deve se constituir na etapa inicial para o estudo do citado referencial teórico.

Em nossa proposta, a investigação deve ser feita inicialmente por meio de pesquisa bibliográfica, tendo como referência historiadores, de preferência, contemporâneos ou mesmo conterrâneos de Luria, Leontiev e Vygotsky. Tal medida se

faz necessário para capturar, da forma mais fiel possível, as características históricas e culturais do meio e da época em que a *Troika* atuou, assim como as demandas que moldaram seu desenvolvimento. De forma complementar, a pesquisa bibliográfica sobre o contexto da *Troika* visa dar voz aos interpretadores da teoria histórico-cultural. Dentre estes podemos citar pesquisadores brasileiros Wanderley Geraldi (2006), Paulo Bezerra (2010), Teresa Cristina Rego (1995) e Achilles Delari (1991), assim como as contribuições de estudiosos estrangeiros como Angel Pino, Michael Cole e Silvia Scribner (2000), Eugenia Hanfmann e Gertrude Vakar (1991) entre outros.

Os elementos pré e pós-textuais contidos nas obras desses pesquisadores, e mesmo nas traduções menos recomendadas da Escola de Vygotsky, se constituem em fontes iniciais de informação para o posterior aprofundamento nos conceitos teóricos. Ressaltamos que tal medida se dá apenas como uma introdução aos clássicos. A contextualização da teoria histórico-cultural se constitui em uma forma de proporcionar ao estudante informações que possam auxiliá-lo em um segundo momento, quando o estudo abranger os clássicos da Escola de Vygotsky.

A partir da argumentação desenvolvida até este momento, voltamos nosso olhar para a possível contribuição que o presente estudo pode dar, ainda que limitadamente, aos demais pesquisadores na área da Educação. Procuramos ter em mente que “a aplicabilidade dos conhecimentos na área da Educação depende [...] da seleção adequada de procedimentos e instrumentos, da análise interpretativa dos dados.”. A partir dessa perspectiva, ao final de nossa pesquisa, da qual este estudo se constitui em uma primeira etapa, pretendemos alcançar “sua organização em padrões significativos, da comunicação precisa dos resultados e conclusões e de sua validação pela análise da comunidade científica.” (MAZOTTI, 2011, p. 48).

Tal anseio, e suas possíveis implicações didáticas, podem contribuir não apenas com o ensino da teoria histórico-cultural, mas para a formação de pesquisadores, assim como de futuros professores da citada fundamentação teórica.

## **2 Metodologia de pesquisa sobre o contexto da teoria histórico-cultural**

O presente estudo se constitui no primeiro de uma série sobre a história da teoria histórico-cultural, a partir do meio em que Vygotsky, Luria e Leontiev estavam inseridos, e a relação das demandas desse período temporal em suas pesquisas.

Propomos que tais informações sejam mediadas com as novas gerações de estudantes, como material introdutório no processo de ensino e aprendizagem dos postulados teóricos do citado referencial. Ressaltamos que esta pesquisa deve utilizar, sempre que possível, relatos sobre o contexto histórico e cultural de seus principais autores, abrangendo tanto o testemunho de pessoas que conviveram com Vygotsky, Luria e Leontiev, como também análises sobre os acontecimentos na União Soviética. Tal anseio tem como origem a relevância que a própria teoria histórico-cultural dá ao contexto na constituição individual do ser humano. Sugerimos que os citados autores sejam situados histórica e culturalmente levando em consideração a relação do meio social na constituição do indivíduo e do indivíduo na construção da sociedade.

Inicialmente propomos que seja abordada a história de Lev Vygotsky em função de seu papel como criador do que mais tarde se tornou conhecido como teoria histórico-cultural. Tendo o citado Autor como ponto de partida, a pesquisa visa analisar as características da sociedade em que ele viveu, antes e depois da Revolução de 1917, e como tais fatores influenciaram o desenvolvimento de sua carreira, suas pesquisas. Por meio dessas relações culturais e sociais, visamos verificar como sua obra se tornou conhecida após a sua morte, com a continuidade dos estudos realizados por Luria e Leontiev. Além das obras biográficas, sugerimos e de bibliografia referente à história da Rússia no período em que Vygotsky viveu, sugerimos que seja analisada a inclusão de material oriundo de prefácios, prólogos, notas de tradução e introduções contidas em suas obras teóricas. De acordo com a relevância da informação para a contextualização da vida e obra de Vygotsky, a pesquisa bibliográfica pode abranger também o conteúdo pré e pós-textual das obras de interpretadores da *Troika*. Posteriormente, o mesmo procedimento deve ser realizado na contextualização da vida e obra de Luria e Leontiev.

Como resultado desse processo, apenas iniciado, ficou claro para o pesquisador que a obra de Vygotsky tem como influência suas condições de trabalho, seu estado de saúde, a censura e as tardias publicações e traduções. Tais fatores têm papel relevante na compreensão tanto de seus conceitos, quanto de sua história. Tal percepção se deve ao fato de que, dentre as diversas obras pesquisadas em português, espanhol e inglês, há discordâncias quanto a sua data e local de nascimento e grafia de sobrenome. De maneira a ressaltar a veracidade das informações, na pesquisa histórica propomos que seja priorizado o uso de citações diretas, de forma a minimizar possíveis distorções quanto ao seu contexto. Cabe ao professor se abster da interpretação mais profunda dos fatos descritos, visando ressaltar a história do autor. Para isso, propomos o uso de

testemunhos de pessoas próximas a Vygotsky, como sua filha Gita Vygodskaya (1995) e seus colegas e mesmo de seus colaboradores mais próximos: Luria (1988, 1991, 2010) e Leontiev (1987).

Dessa forma, entendemos, como Gil que:

[...] a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. Por exemplo, seria impossível a um pesquisador percorrer todo o território brasileiro em busca de dados sobre população ou renda *per capita*; todavia, se tem a sua disposição uma bibliografia adequada, não tem maiores obstáculos para contar com as informações requeridas. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (2002, p. 3).

Como a contextualização sobre a construção histórica da teoria histórico-cultural diz respeito a fatos ocorridos, em muitos casos, há mais de um século, em um país que deixou de existir há mais de 20 anos, consideramos a abordagem bibliográfica fundamental para a nossa proposta. Como fonte para os dados biográficos, entre outras obras, podemos citar principalmente o prefácio e posfácio da obra *A Formação social da mente* (VIGOTSKY, 2003), a introdução e notas de tradução de *Pensamento e linguagem* (VIGOTSKY, 2010), e o primeiro capítulo de *Ensino desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos* (PUENTES; LONGAREZI, 2013), que aborda o problema das traduções na obra de Vygotsky, além do artigo *His life* (VYGODSKAYA, 1995), escrito pela filha do citado Autor. Tal movimento demonstra o quanto, na pesquisa bibliográfica, “o pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.” (SEVERINO, 2007, p. 122).

Para a pesquisa histórica, recorremos a obras de historiadores e estudiosos que viveram no mesmo contexto da *Troika*, contemporâneos ou marxistas. Dentre estes, citamos Eric Hobsbawm (1995) e Maurice Crouzet (1996), e estudiosos que viveram no mesmo contexto de Vygotsky, como os russos Dimitri Volkogonov (2004, 2007), Anton Yasnitsky (2001) e o polonês Moshe Lewin (1988, 2007).

Em nossa proposta, isso se fez necessário para situar o leitor quanto às demandas as quais o autor viveu como professor e pesquisador. Tal movimento deve ser realizado

por meio de pesquisa bibliográfica, de caráter qualitativo. A abordagem de caráter qualitativo se deu porque a pesquisa qualitativa:

[...] se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2009, p. 21).

Na pesquisa qualitativa, relações, fenômenos e processos são parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre seu agir e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. Nessa perspectiva, o universo da produção humana pode ser resumido “no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa [que] dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.” (MINAYO, 2009, p. 21).

De acordo com Gil (2002), por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros. Nesse sentido, “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados como de leitura corrente ou de referência.”. Enquadram-se também como material para a pesquisa bibliográfica “[...] os livros de leitura corrente [que] abrangem as obras referentes aos diversos gêneros literários (romance, poesia, teatro etc.) e também as obras de divulgação, isto é, as que objetivam proporcionar conhecimentos científicos ou técnicos.” (GIL, 2002, p. 44).

Para o pesquisador que opta pela pesquisa bibliográfica, “os livros de referência, também denominados livros de consulta, são aqueles que têm por objetivo possibilitar a rápida obtenção das informações requeridas, ou, então, a localização das obras que as contêm”. Por isso, “pode-se falar em dois tipos de livros de referência: livros de referência informativa, que contêm a informação que se busca, e livros de referência remissiva, que remetem a outras fontes.” (GIL, 2002, p. 44).

Entre as opções de material na pesquisa bibliográfica estão os periódicos. Nessa categoria são incluídos fascículos, muitas vezes com mais de um autor, abordando

assuntos diversos. Como exemplo de publicações periódicas, podemos citar jornais e revistas. Cabe ressaltar que as revistas atualmente são uma das mais importantes fontes bibliográficas. Isso se dá pela diferença de abordagem em relação ao jornal. Enquanto o jornal é mais factual, e por isso costuma ser impresso com mais frequência, a revista pode abordar os assuntos com maior profundidade.

Explica Gil (2002, p. 45):

[...] que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p. 44).

Sobre as referências documentais, que desde o fim da União Soviética progressivamente vem sendo disponibilizadas pelo governo russo (LEWIN, 2007), e que em muitos casos podem ser consultadas via internet ou mesmo em uma possível visita à Rússia, cabe ressaltar que “a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes.”. Nesse sentido, **“enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza** fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser re-elaborados de acordo com os objetos da pesquisa.” (GIL, 2002, p. 45).

Apesar de em seu desenvolvimento a pesquisa documental seguir os mesmos passos da pesquisa bibliográfica, a grande diferença entre as duas se no fato de na pesquisa bibliográfica as fontes serem fundamentalmente material impresso localizado nas bibliotecas. Na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas.

Em função de tais semelhanças, “nem sempre fica clara a distinção entre a pesquisa bibliográfica e a documental, já que, a rigor, as fontes bibliográficas nada mais são do que documentos impressos para determinado público”. Além do mais, boa parte das fontes usualmente consultada nas pesquisas documentais, tais como jornais, boletins e folhetos, pode ser tratada como fontes bibliográficas. “Nesse sentido, é possível até mesmo tratar a pesquisa bibliográfica como um tipo de pesquisa documental, que se

vale especialmente de material impresso fundamentalmente para fins de leitura”. (GIL, 2002, p. 46).

Nesse sentido, citamos como exemplos de fonte para pesquisas documentais: correspondência pessoal, documentos cartoriais, registros de batismo, epitáfios, inscrições em banheiros etc. Por essa razão, a nosso ver, a pesquisa documental proporciona uma série de vantagens para o desenvolvimento da pesquisa. “Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica”. (GIL, 2002, p. 46)

Para a nossa pesquisa, a pesquisa documental teve como papel não exigir contato com os sujeitos da pesquisa, visto a impossibilidade do contato com todos os alunos e docentes do curso analisado.

Embora não seja o foco do estudo no presente trabalho, ressaltamos que durante a pesquisa histórica foi verificada a falta de consenso em relação a dados aparentemente de menor importância como à grafia de sobrenome de Vygotsky, assim como seu local de nascimento. Esse fato explicita a dimensão dos recorrentes problemas advindos das traduções na obra do Autor, assim “[...] como certos equívocos na tradução de alguns conceitos apresentados por esse pensador influenciaram na compreensão de suas ideias.” (PRESTES, 2010, p. 15). Como produto de nossos primeiros passos na pesquisa histórica, propomos que na escolha de referências bibliográficas mais confiáveis para um posterior estudo dos clássicos da teoria histórico-cultural, sejam utilizadas obras principalmente em espanhol ou, se possível, no idioma russo. Por essa razão, deixamos obras traduzidas para o português como *A Construção do Pensamento e da Linguagem* (2010) como fonte para a contextualização histórica. Tal escolha visa valorizar a toda produção acadêmica da teoria histórico-cultural, contudo utilizando o que de melhor cada obra pode contribuir para a construção histórica do ensino dos postulados teóricos da *Troika*. No caso de *A Construção do Pensamento e da Linguagem* (2010), ressaltamos a riqueza de informações presente em seu conteúdo pré e pós-textual. Propomos o mesmo para demais obras traduzidas do russo para o inglês, e do inglês para o português.

Para o estudo teórico, propomos a adoção de uma tradução feita direta do russo. Nesse sentido, recorreremos aos volumes de *Obras Escogidas* (2001). Na citada obra se encontram textos fundamentais como *La prehistoria del desarrollo del lenguaje escrito*

e *Pensamiento y Palabra*, que fazem parte dos “[...] cinco volumes das *Sobranie sotchineni* (Obras reunidas) traduzidas diretamente do russo [e que] foram editados em espanhol, na Espanha, e em inglês nos EUA.” (PRESTES, 2010, p. 69). Levando em consideração possíveis dificuldades de novos estudantes da teoria histórico-cultural com idiomas estrangeiros, propomos que na produção de material acadêmico, para melhor compreensão do leitor, todas as citações sejam traduzidas para a língua portuguesa no corpo do texto, conforme as regras da ABNT, e também registradas em seu idioma original, em notas de rodapé.

### **Considerações em processo de construção histórica**

Julgamos importante a contextualização histórica e cultural da *Troika* contanto que esta não se prende a datas, mas a cultura que permeia o desenvolvimento em que Vygotsky e seus colaboradores se desenvolveram como alunos, professores e pesquisadores. Julgamos tais informações inicialmente úteis no sentido de proporcionar informações que possam esclarecer o posterior estudo teórico da teoria histórico-cultural.

Tal concepção se originou em minhas dificuldades iniciais na apropriação dos conceitos teóricos de Vygotsky, Luria e Leontiev. Como produto dessa pesquisa fica a compreensão de que Vygotsky lidou com as características da sociedade na qual estava inserido, aliando as demandas de seu tempo com aquilo que desejava pesquisar. Foi dessas especificidades que nasceu o que hoje conhecemos como teoria histórico-cultural. O conhecimento de como tais pesquisas foram desenvolvidas, e sob quais condições, proporciona ao aluno mais condições de compreender os resultados dessas mesmas pesquisas. A partir do exposto no presente trabalho, ressaltamos o papel do professor, como indivíduo mais experiente na cultura histórica e socialmente construída, em mediar tais conhecimentos, aparentemente de menor importância, e as novas gerações de estudantes, para que após o estudo aprofundado da teoria, estes possam se tornar futuros pesquisadores.



## Referências

- CROUZET, M. **A época contemporânea: declínio da Europa, o mundo soviético.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- DELARI JR., A. **Lev Semionovitch Vigotski e a concepção sócio-histórica da psicologia soviética** – uma exposição cronológica. Disponível em: <<http://www.vigotski.net/>>. Acesso em 08 jun. 2014.
- GERALDI, J. W. **Transgressões convergentes: Vigotski, Bakhtin, Bateson.** Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.
- HOBSBAWM, E. **A Era dos Extremos: O breve século XX 1914-1991.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LEWIN, M. **O fenômeno Gorbachev: uma interpretação histórica.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- \_\_\_\_\_. **O século soviético.** Rio de Janeiro: Record, 2007.
- LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. **Ensino Desenvolvimental: vida, pensamento e obra dos principais representantes russos.** Uberlândia: EDUFU, 2013.
- MAZZOTTI, A. J. A. **Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação.** Cadernos de Pesquisa, nº 113, pg. 39-50, jul/2001.
- MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2009.
- PRESTES, Z. R. **Quando não é quase a mesma coisa: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil - repercussões no campo educacional.** 2010. Tese (Doutorado)\_\_\_Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, Brasília, 2010.
- REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2007.
- VOLKOGONOV, D. A. **Stalin: triunfo e tragédia.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- \_\_\_\_\_. **Os sete chefes do Império Soviético.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- YVODSKAYA, G. L. **His Life.** School Psychology International, Vol.16, #2, p. 105-116. 1995. Disponível em: <<http://spi.sagepub.com/content/16/2/105.citation>>. Acesso em 30 set. 2014.

VYGOTSKY, L. S. In: LEONTIEV, A. N. **Vygotsky's Collected Works III**. Nova Iorque: Plenum, 1987. Disponível em: <<http://www.marxists.org/archive/leontev/works/1979/vygotsky.htm>>. Acesso em 30 set. 2014.

\_\_\_\_\_. LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

\_\_\_\_\_. In: LURIA, A. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. In: HANFMANN, E.; VAKAR, G. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Obras Escogidas**. Madrid: Visor Distribuciones, 2001.

\_\_\_\_\_. In: COLE, M.; SCRIBNER, S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

\_\_\_\_\_. In: BEZERRA, P. **A Construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

YASNITSKY, A. **Lev Vygotsky, Philologist and Defectologist - Sociointellectual Biography**. New York: Taylor & Francis Group, 2001. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/79482780/Yasnitsky-2011-Lev-Vygotsky-Philologist-and-Defectologist-Sociointellectual-Biography>>. Acesso em 30 set. 2014.